

Letramento literário, regionalismo e conectividade: desafios e possibilidades na educação de jovens e adultos

Literary literacy, regionalism and connectivity: challenges and possibilities in youth and adult education

Sofia Regina Paiva RIBEIRO¹
Marcos Paulo Torres PEREIRA²

Resumo

Trata-se de um estudo acerca das ações pedagógicas que envolvem o Projeto “Letramento, regionalismo e interatividade” realizado no CEJA Donaninha Arruda. A investigação objetiva mensurar a relevância das práticas de letramento literário na EJA, por meio do viés didático-metodológico da informática educativa, com foco na temática regionalismo. O indentitário da cultura cearense é abordado através do legado literário de Patativa do Assaré. O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica exploratória, com constatações *in loco* e observações participativas. Para a tessitura desse trabalho, recorreu-se a produções de autores como Freire, Soares, Cosson e Braga, dentre outros. O recorte temporal compreende os meses de janeiro e fevereiro, 2018. O público alvo é composto por alunos da EJA em fase de instrução primária. Constatou-se que o ensino dos códigos linguísticos pautado no letramento literário e digital propiciou aulas mais dinâmicas e atrativas.

Palavras-Chave: Educação de jovens e adultos. Interação. Leitura.

Abstract

It is a project about the pedagogical actions that evolve the ““Literary literacy, regionalism and interactivity” Project, realized in CEJA Donaninha Arruda. The investigation objective measures the relevance of literary literacy practices in EJA, using the computer education didactical-methodological bias, whit focus in thematic regionalism. The identity of Ceará culture is approached through the literary Patativa do Assaré legacy. The study contemplates the educative information criteria-methodological of exploratory bibliographic research, whit contestations in loco and participative observations. For the organization of this work, was resort the production

¹ Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis - Mestrado Interdisciplinar da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: sofiarpr@gmail.com.

² Doutorando em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Assistente de Literaturas em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: marcosptorres1@gmail.com

of authors like Bachelard (2008), Freire, Soares, Cosson and Braga, among others. The temporal cult comprises the months between January and February, 2018. The target audience is composed by EJA students in elementary education phase. It was found that the teaching of language codes based on literary and digital literacy provided more dynamic and attractive lessons.

Keywords: Youth and adult education. Interaction. Reading.

Introdução

A educação é um direito garantido pela Constituição Federal de 1998 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96. No entanto, muitos alunos foram impossibilitados de frequentar a escola no período considerado adequado. Nesse contexto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino que tem uma função social relevante, tanto no desenvolvimento de habilidades cognitivas como na inclusão social.

Dessa forma, muitos brasileiros analfabetos, subescolarizados e que não concluíram o ensino básico tornam-se sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Ribeiro (2001), o valor que a escola pode ter para esses jovens e adultos transcende em muito a mera aquisição do conhecimento, pois voltar ao ambiente escolar favorece o resgate da autoestima e torna os cidadãos autônomos e participativos na sociedade. Oportuna a sensibilidade de Kroth (2009), ao prelecionar que a autoestima é uma das condições para se conseguir o bem-estar satisfatório consigo mesmo e com os outros.

Parafraseando o educador Paulo Freire (2006), a EJA deu vez e voz ao educando, favorecendo uma educação inclusiva para as massas pobres e analfabetas do Brasil. De acordo com o IBGE (2017), são consideradas analfabetas as pessoas que não sabem ler e escrever um bilhete. Para muitos alunos da EJA, a inserção no “mundo letrado” deu-se de forma tardia pelo fato de laborarem, desde muito jovens, alguns na agricultura, para complementarem a renda familiar. “Historicamente, a atividade econômica com maior oferta de postos de trabalho na região do Maciço de Baturité tem sido a agricultura de pequena escala” (CEARÁ, 2002, p. 5).

Para atender a um público tão diversificado no CEJA Baturité, optou-se por uma metodologia voltada para a prática da andragogia, que é “a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender” (GIL, 2012, p.12). Os métodos andragógicos são pautados no contexto empírico, onde é levado em consideração o capital cultural do educando, fruto de sua vivência (NOGUEIRA, CATANI, 1998).

Assim, leva-se em consideração um contexto educativo pautado no paradoxo - heterogeneidade da clientela e individualidade do educando. Consoante Moran (2000, p. 11), a educação deve “integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual [...]”.

Para Roger (2011, p. 52), “quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente”. Corroborando com esta ideia, Paulo Freire (1996, p. 11) ressalta que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Sob a égide desses ensinamentos, optou-se por uma proposta curricular onde o regionalismo e os recursos tecnológicos propiciam um novo paradigma na construção do conhecimento. Dentre os recursos utilizados, pode-se ressaltar o uso do computador como ferramenta pedagógica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “tecnológicos são utilizados para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1997, p. 8). Freitas (2008, p. 176) ressalta que

a verdadeira integração do computador na realidade da escola supõe uma nova organização escolar mais descentrada, um currículo mais flexível, a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula.

A este respeito, urge esclarecer a prática pedagógica das aulas na EJA, que se tornou mais interativa pela utilização do *webcurrículo*, onde “tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo e a tecnologia” (ALMEIDA; SILVA, 2011 p. 4).

Nas palavras de Soares (2000), as tecnologias de informação e comunicação (TICs) propiciam uma prática pedagógica mais interativa, colaborativa, reflexiva e voltada para a heterogeneidade da linguagem, o que torna as aulas mais significativas. Assim, surge a prática do multiletramento, fruto das mudanças sociais, culturais e

tecnológicas advindas da era do ciberespaço, onde o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural e saber conviver *on-line* (DIAS, 2012).

Nesse contexto, o corpus deste trabalho busca mensurar a relevância das práticas de letramento literário na EJA, por meio do viés didático-metodológico da informática educativa, com foco na temática regionalismo. Busca-se aproximar a cultura local ao universo vocabular do educando, viabilizando tanto a aquisição das competências linguísticas (leitura e escrita) como o letramento literário, por intermédio de aulas interativas. Para tanto, empregou-se como suporte didático-metodológico o computador como ferramenta de mediação pedagógica. Para Moreira e Weinstein (2018, p. 2018), “a combinação de diferentes formas de enunciação na tela, inevitavelmente, chama a atenção do público.

O regionalismo foi explorado através da trajetória poética do compositor, cantor, improvisador e “poeta do sertão” Antônio Gonçalves da Silva (1909-2002), o Patativa do Assaré, levando em consideração os aspectos: histórico-social e herança cultural, num contexto interdisciplinar. O referido poeta, assim como muitos alunos da EJA, teve optar por trabalhar ao invés de estudar. “Eu nasci aqui no mato, / vivi sempre a trabaíá, / neste meu pobre recato, eu não pude estuda” [...] (ASSARÉ, 1992, p. 18).

Paiva (2004) considera que a educação de adultos inclui a educação formal e a educação não-formal, onde os estudos baseados na teoria e prática devem ser reconhecidos. Por conseguinte, as práticas de letramento são realizadas tanto na sala de aula como no ambiente de aprendizagem interativo: Laboratório Educacional de Informática (LEI).

Para realização da pesquisa, utilizou-se os recursos metodológicos do estudo bibliográfico e análise *in loco*, com observação participante. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 33): “A observação representa um dos elementos básicos para a coleta de dados”. Como aporte legal, buscou-se as instruções normativas que regem esta modalidade de ensino. Os dados empíricos, coletados e vivenciados na prática pedagógica, buscam compreender a relevância das práticas de letramento literário na EJA, com foco na temática regionalismo e no contexto digital, através da informática educativa.

O recorte temporal do fenômeno a ser estudado compreende os meses de janeiro e fevereiro de 2018. As teorizações que ancoram a discussão partem de Freire (1992),

Soares (2000), Cosson (2006) e Braga (2007), entre outros teóricos que tratam sobre o tema.

Esclarece-se que o CEJA Baturité conta com alunos pertencentes a várias faixas etárias. A matrícula para o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) começa a partir dos 15 anos; já para o ensino médio, os alunos devem ter no mínimo 18 anos. Além das modalidades supracitadas, existe a Educação para Jovens e Adultos do Ensino Fundamental I (EJA I) para educandos em fase de instrução primária (1º ao 5º ano). Essa modalidade, composta por alunos com idade entre 25 e 60 anos, é conhecida, também, como diagnóstico, pois além de verificar a proficiência do aluno em língua portuguesa e matemática e promovê-lo para a etapa seguinte, tem o papel de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram contado com os signos linguísticos e tem o sonho de “conhecer as letras”.

O próprio nome do autor, Antônio Gonçalves da Silva, desperta nos educandos uma sensação de proximidade/horizontalidade, pois são muitos Antônio(a)(s) e Silva(s) na EJA, alguns vindos da zona rural.

CEJA Donaninha Arruda: Identidade, organização e funcionamento

O CEJA Donaninha Arruda é uma instituição de ensino que faz parte da Rede de Ensino Público de Estado do Ceará. Trata-se de uma modalidade educacional voltada para a Educação de Jovens e Adultos. Dentre as suas peculiaridades, pode-se destacar que a matrícula pode ser realizada em qualquer período letivo e o formato de ensino é semipresencial, com atendimento diário e horários flexíveis, onde o aluno é responsável por sua frequência ritmo de estudo.

O acompanhamento didático/pedagógico ocorre através de uma relação direta entre docentes e discentes, por meio de atendimentos individualizados, peritando um processo de ensino e aprendizagem pautado na troca de experiências e o respeito ao conhecimento empírico dos educandos. O docente aqui assume o papel de mediador da aprendizagem, um sujeito que também aprende através da diversidade de saberes (GENTIL, 2005).

Quanto à avaliação do desempenho acadêmico, ocorre de forma continua e processual em duas etapas. Na primeira, que vale no máximo 02 pontos, o educando

participa de projetos, oficinas, aulas práticas, aulas de campo, dentre outros. Na segunda, a aferição da apreensão dos conteúdos curriculares se dá através de uma avaliação escrita, que vale até 08 pontos. A soma das duas etapas deve ser igual ou superior a 7 (sete), que é a média da instituição.

É conveniente ressaltar que o CEJA em questão é a única instituição de ensino dessa modalidade na região do Maciço de Baturité, que é composta pelos municípios de: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Redenção e Ocara. Hodiernamente a média de alunos matriculados fica entorno de 600 alunos (SIGE, 2018). Dentre esses, encontram-se os discentes das cadeias públicas de Baturité, EJA/PPL (pessoas privadas de liberdade).

Nessa modalidade, as aulas são presenciais e adaptadas, levando em consideração as especificidades e heterogeneidades da clientela. “O direito à educação para os jovens e adultos em situação de privação de liberdade é um direito humano essencial para a realização da liberdade e para que esta seja utilizada em prol do bem comum” (BRASIL, 2013, p. 317).

Salienta-se que no ambiente educacional do CEJA Baturité encontram-se matriculados, também, alunos com atendimento educacional especializado, tais como: dislexia, autismo, deficiência intelectual, baixa visão, dentre outros (SIGE, 2018). Na EJA as ações da educação especial possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social (BRASIL, 2011).

A educação inclusiva é fundamental para a realização do desenvolvimento humano, social e econômico. Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribui significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. Não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento (UNESCO, 2010, p. 11).

Conforme exposto, a instituição de ensino, foco da pesquisa, encontra-se localizada próximo a comunidades com precárias condições de saneamento e moradia, onde a maioria dos moradores estão vulneráveis a situação de pobreza. Alguns discentes menores de idade, oriundos dessas localidades, estão em situação de conflito com a lei e

são matriculados tanto para dar continuidade aos estudos como para cumprir medidas socioeducativas.

Diante de uma clientela tão diversificada, os projetos educacionais têm um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem, pois é uma metodologia que torna os conteúdos mais atrativos, favorece o desenvolvimento da autonomia, possibilita a inclusão, colaboração e o protagonismo dos alunos. Nesse sentido, o “Projeto Patativa do Assaré: Letramento literário e conectividade” busca incentivar/contribuir para o hábito da leitura e a produção de textos em contextos diversificados, onde o regionalismo é trabalhado através das obras do poeta cearense Patativa do Assaré. Para Wanderley (1984, p. 349-350), “a Educação de Base deverá partir das necessidades e dos meios populares de libertação, integrados em uma autêntica cultura popular que leve a uma ação transformadora”.

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 408)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica reconhecida como direito público subjetivo na etapa do Ensino Fundamental. É caracterizada como uma proposta pedagógica flexível, com finalidades e funções específicas, levando em consideração os conhecimentos das experiências de vida dos jovens e adultos, ligadas às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao trabalho.

O CEJA Baturité busca inserir em sua proposta pedagógica uma metodologia de ensino pautado no tripé: conteúdos, ensino e aprendizagem. Dentre as ações educacionais, os projetos assumem um papel relevante.

Consoante Santos (2011), o uso de projetos pedagógicos, coerentes e bem trabalhados, na educação de jovens e adultos constitui uma estratégia diferenciada e adequada de ensino para este público específico de alunos. Nessa perspectiva, o “Projeto Patativa do Assaré: Letramento literário e conectividade” traz para o contexto da EJA, numa abordagem interdisciplinar, a poesia popular brasileira; o regionalismo, o incentivo ao hábito da leitura e o letramento em contextos digitais, favorecendo as “(multi)interações”.

Patativa do Assaré: Figura emblemática da cultura nordestina

No contexto literário, o sertão configura-se como uma extensão do regionalismo, onde vários escritores identificaram-se com a temática para compor sua obra, tais como: Euclides da Cunha (Os Sertões) e Graciliano Ramos (Grande sertão: veredas), que abordaram o sertão em seus romances. Entre os autores cearenses, cabe citar José de Alencar, com a obra “O Sertanejo” e Manuel de Oliveira Paiva, que ficou consagrado pela com “Dona Guidinha do Poço”. Já na literatura de cordel, dentre os cearenses, pode-se citar Arievaldo Viana Lima, Cego Aderaldo, Exedito Sebastião da Silva e Antônio Gonçalves da Silva (o Patativa do Assaré). Dentre os autores citados, Patativa foi escolhido, em enquete, pelos discentes do CEJA Baturité, para ser trabalhado no primeiro bimestre de 2018.

Figura emblemática da cultura nordestina, o poeta do sertão como é conhecido, deixou em seu legado cantorias, textos e improvisações que trazem à tona a labuta do sertanejo. Segundo Debs (2003, p. 24) “Patativa do Assaré abordou com propriedade, paixão e sensibilidade a vida nordestina, a qual é transformada na síntese e no vínculo entre a dura realidade sertaneja e o mundo exterior”.

Antônio Gonçalves nasceu no Sítio Serra de Santana, em 05 de março de 1909, na Cidade de Assaré, ao oeste da Chapada do Araripe, na região Sul do Ceará. Ele foi o segundo filho de Pedro Gonçalves da Silva e Maria Pereira da Silva, uma família humilde, que vivia da agricultura familiar de subsistência. Nessa mesma região viveu até os 92 anos, só interrompidos em 08 de julho de 2002.

No “universo patativiano” vida e obra se confundem, com uma linguagem simples, porém poética, tornou-se um dos representantes da cultura popular nordestina. Para o professor e historiador Gilmar de Carvalho, Patativa era um Camponês, semianalfabeto, de mão grossa e fina sensibilidade, que encontrava na comunhão com a terra a força que seus versos. Carvalho (2002, p. 52) descreve a genialidade do poeta do sertão:

As palavras são imperfeitas para tentar esboçar um perfil por mais apressado que seja, esgarçado e tênue, impreciso e rígido Patativa do Assaré é a própria voz que anuncia, conciliando a natureza e cultura, engenho e arte, razão e emoção.

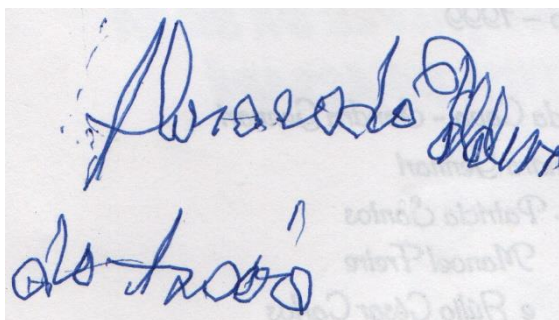
Nessa perspectiva, salienta-se que longe dos cânones literários, Patativa não sofreu influência dos modismos da sua época, o que torna sua poesia rica em detalhes, a qual se intercala e se completa ao som da viola. O poeta, violeiro, repentista e cordelista foi um mensageiro oracular, que poderia explicar o mundo por meio da palavra poetizada. Na sua poesia a prioridade é a variedade linguística de sua região, o falar de sua gente (BRITO, 2009).

Impende evidenciar que, apesar de ser conhecido no Nordeste, Patativa só teve reconhecimento a nível nacional, em 1964, com a gravação de “Triste partida” por Luiz Gonzaga. O poema revela de forma lírica a força/resistência do nordestino que luta contra a seca, como fenômeno climático, e as condições econômicas e sociais de uma época.

O poeta do sertão teve seu primeiro livro publicado em 1956, “Inspiração Nordestina”. Outro livro de sua autoria “Cante lá que eu canto cá”, 1978, tornou-se um clássico da literatura popular nordestina, e descreve temas como: “Eu e o sertão”, “É coisa do meu sertão”, “Vida sertaneja” e “O retrato do sertão”. Nesse último, percebe-se a interação entre o sujeito e o espaço nos versos "Vivo dentro do sertão e o sertão dentro de mim" (ASSARÉ, 1992, p. 236).

Os aludidos livros encontram-se disponíveis na biblioteca da escola para estudo e pesquisa. No entanto, não é possível disponibilizá-los para o empréstimo, pois são exemplares antigos. Dentre eles, encontra-se um com a assinatura do Poeta (Figura 1).

Figura1 - Assinatura de Patativa do Assaré, 2000, Livro Cante Lá que eu canto cá

A photograph of a handwritten signature in blue ink. The signature is written in a cursive, stylized script. It appears to read 'Patativa do Assaré' in two lines. The background is a light, slightly textured surface, possibly a book cover or endpaper.

Fonte: Acervo CEJA Donaninha Arruda 2018.

Conforme exposto, nas oficinas interativas os educandos têm contato tanto com o livro impresso como a versão digital, e-book. Assim, é possível trabalhar o letramento

literário através do redimensionando do ensino de escrita, por intermédio do Multiletramento. Paulo Freire (1992, p.16), um ícone na educação de jovens e adultos, ressalta que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino[...].

A sociedade grafocêntrica: as mídias digitais e regionalismo na formação do leitor

O analfabetismo ainda é uma realidade para muitos brasileiros. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), no país são mais de 11,8 milhões de analfabetos e a maior concentração está na população acima de 60 anos, principalmente no interior da região Nordeste.

Na região do Maciço de Baturité não é diferente, são muitos alunos que buscam dominar a habilidades de leitura e escrita através da EJA, no CEJA Baturité. Para tanto, são desenvolvidas ações que envolve o tripé: letramento literário, informática educativa e a valorização da cultura local. Para Soares (2002), não existe “letramento”, mas “letramentos”, onde o computador é uma ferramenta pedagógica, um novo suporte para a leitura e escrita digital.

Conforme Kleiman (2005) e Soares (2002), o letramento é fundamental para compreensão leitora, pois o educando ultrapassa os limites da decodificação e da codificação: ler, compreende e estabelece relações. Convém salientar que mesmo indivíduos escolarizados podem ser considerados analfabetos funcionais, pois não compreendem o que leem. Dessa forma, é fundamental que alfabetização e letramento sejam termos indissociáveis tanto na teoria como na prática pedagógicas.

Para Soares (2000, p. 40)

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita.

Em consonância com o exposto, Assolini e Tfouni (1999) ressaltam que ao alfabetizar letrando, leitura e a escrita se interpenetram numa utilidade prática e social, tornando o “letrado” autor de seu próprio discurso.

Nesse contexto, o Projeto “Letramento literário, regionalismo e conectividade” trouxe para os sujeitos da EJA I, no CEJA Baturité, uma metodologia voltada para educomunicação (uso das mídias na educação), contribuindo tanto para o letramento literário como digital, proporcionando novas possibilidades de aprendizagem, com aulas dinâmicas, contextualizadas em ambientes imersivos e interativos. Barton (1998 apud Xavier, 2007) considera que existem vários tipos de letramento, sendo o digital o mais novo, imposto à sociedade contemporânea.

O letramento digital propicia a utilização de textos multimodais que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros, além de viabilizar a comunicação em ambiente digital e desenvolver a capacidade para localizar informações e compreendê-las de forma crítica e reflexiva. Braga (2007) assevera que os recursos tecnológicos digitais possibilitaram propostas de ensino mais voltadas para a interação e o diálogo.

Na busca pela formação plena do educando, a prática pedagógica do referido projeto está pautada, também, no respeito ao contexto sociocultural dos educandos, considerando seu espaço históricogeográfico. Assim, busca-se uma abordagem temática que leve em consideração as peculiaridades locais, onde os traços do momento histórico e da realidade social são abordados em sua amplitude e de forma interdisciplinar.

As ações buscam desenvolver competências e habilidades que permitam o leitor em formação desenvolver o apreço pela palavra e o gosto pela leitura, indo além da codificação e decodificação dos signos linguísticos. Para tanto, utilizou-se a pedagogia inclusivista, valorizando a versão social do conhecimento.

Dentre as atividades realizadas em sala de aula, pode-se destacar: circuito de contação de poesias; oficina de autobiografia, onde um professor caracterizado de Patativa apresentou a vida e citou as principais obras do autor; circuito cultural com a literatura regional e forma de cordel; oficina “Musical Idade”, onde a música “Vaca Estrela e Boi Fubá”, de autoria de Patativa do Assaré, foi interpretada pelos docentes e, em seguida, os alunos montaram fragmentos da música com letras móveis (com recorte de jornais e revistas), dentre outros.

No LEI aconteceu uma oficina de informática básica; a exibição de um documentário sobre o autor, em Data Show; visita virtual ao Memorial Patativa do Assaré e pesquisas sobre o autor: vida e obra. Na oficina “Passaporte para leitura”, as atividades de leitura e escrita tiveram intervenções diferentes para os alunos que se

encontram nas fases distintas de aprendizagem. Dentre as intervenções pode-se ressaltar: formação de acróstico com a palavra Patativa e oficinas lúdicas com acesso a jogos interativos para formar palavras e frases. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1991), no que tange o processo de construção da leitura e escrita, existem quatro níveis psicogênese da alfabetização: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Oportuno frisar que na intervenção através da formação de acróstico teve como base uma palavra geradora, propiciando uma investigação temática e um ensino mais significativo. Freire (2006) resalta que adotar esses temas, auxilia tanto no processo de codificação/decodificação das letras, como desperta para uma leitura de forma mais crítica.

As ações foram realizadas através de agrupamentos, considerando os saberes de cada um e a diversidade de saberes, favorecendo a criação de zona de desenvolvimento proximal, o que potencializa o conhecimento através da informação no outro. Dessa forma, o educando com escrita alfabética ajuda na inclusão do colega na sociedade letrada. Os alunos interiorizam o saber por meio da experiência do outro (COSSON, 2006). Ressalta-se, ainda, que a culminância das ações ocorreu no dia 05 de março, na ocasião do aniversário natalício de Patativa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, deve-se trabalhar a leitura objetivando promover a formação de leitores competentes:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 54)

Nesse contexto, a mediação de múltiplas linguagens e tecnologias contribuem para o desenvolvimento das ações didático-metodológicas, favorecendo que os conteúdos curriculares sejam vivenciados de forma multissensorial, onde as atividades virtuais complementavam o universo real. Para Geraldí (1998), os sujeitos aptos a refletir sobre a linguagem são capazes de compreender uma gramática.

Convém salientar que o projeto em foco está em sintonia com o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar e o Plano de Ação Anual do CEJA Donaninha Arruda. Em consonância com o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, o modelo pedagógico

adequado a EJA deve “assegurar a identificação e o reconhecimento das formas de aprender dos adolescentes, jovens e adultos e a valorização de seus conhecimentos e experiências”.

Considerações finais

A partir das análises empreendidas, foi possível constatar que as práticas pedagógicas que envolvem o Projeto “Letramento, regionalismo e conectividade” realizadas no CEJA Baturité, no primeiro bimestre de 2018, trouxeram para a EJA I a cultura de alfabetizar letrando, a informática educativa e o estudo literário pautado no regionalismo. Nesses moldes, os conteúdos curriculares passaram a ser vislumbrados através do viés: interdisciplinar, interdiscursivo e interativo.

Diante da prática pedagógica efetivada, foi possível verificar que o retorno do projeto foi positivo, pois os indivíduos que participaram das ações foram inseridos tanto nas ações de inclusão digital como no letramento literário. A abordagem analítica e regionalista das obras de Patativa ressignificou o contexto da alfabetização, despertando o aluno para o hábito da leitura e o domínio dos aspectos teóricos narrativos. Percebe-se que houve uma empatia entre os alunos e o “poeta do sertão”, que trouxe para EJA uma temática mais próxima à realidade do educando.

Sendo assim, verifica-se que o projeto foi além da sua proposta inicial, pois contemplou os educandos nos vários níveis de alfabetização, permitindo que os alunos em fase de primária de alfabetização pudessem participar efetivamente das ações. Dessa forma, no contexto geral, os educandos da EJA I passaram a frequentar tanto o LEI como a biblioteca da escola, recursos/equipamentos até então pouco utilizados pela maioria. Esta nova realidade promoveu a integração entre duas vertentes distintas que, de forma concomitante, passaram a fazer parte do processo educativo: a valorização da cultura regional e a inclusão ao mundo digital.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de e SILVA, Maria da Graça Moreira da, **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web Currículo**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril. 2011.

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. **Inspiração nordestina: cantos de Patativa**. São Paulo: Hedra, 2003.

_____. **Cordéis e outros poemas**. Fortaleza: Edições UFC, 2006,

ASSOLINI, Filoména E.; TFOUNI, Leda V. Os **(des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura**. Revista Paidéia. vol. 9 n. 17. Ribeirão Preto. Dez. de 1999.

BRAGA, Denise Bértoli. **Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica**. In: ARAÚJO, Júlio César (org.) Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC /SEF, 1997. 114 p.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 nov. 2011. Seção 1, p.12.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRITO, Antonio Iraildo Alves de. **Patativa do Assaré: Mediador e Intérprete do Sagrado**. Nonada: Letras em Revista, vol. 2, núm. 13. 2009.

CARVALHO, Gilmar de. **Cordel Canta Patativa**. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002.

CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité**. Secretaria da Infra-estrutura – SEINFRA. Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará. 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Entre a teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DEBS, Sílvia. **Patativa do Assaré: uma voz do Nordeste**. Introdução e seleção. São Escrituras Editora, 2003.

DIAS, Reinildes. **Web Quests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, 2012. divulgação. Campinas, SP: ALB & Mercado das Letras, 1998.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **O lúdico e os jogos educacionais – CINTED-UFRGS**, 2005

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 48. Reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural.** In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Recife, 2008.

GENTIL, V.K. **EJA: Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente.** Contexto, 2005. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005. Acesso em: 10 jan. 2018.

IBGE: **Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos; metade está no Nordeste.** 2017. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/5234641/ibge-brasil-tem-118-milhoes-de-analfabetos-metade-esta-no-nordeste> ou as ferramentas oferecidas na página. Acesso em 18 jan. 2018.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo. Atlas, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KROTH, Lidia Maria. **Repetência e autoestima.** São Paulo, nov. 2009. Disponível em: www.abpp.com.br. Acesso em 19 dez 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M; MASETTO, M.T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, Afonso Ribas; WEINSTEIN, Mary. **Entre o humor e a informação: marcas da espetacularização no talk show Agora é Tarde.** Revista Temática. Ano

XIV, n. 6. 2018. NAMID/UFPB. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 23 jun. 2018.

NOGUEIRA, Maria Alice. CATANI, Afrânio. Pierre Bourdieu – **Escritos de Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Conferência Internacional de Educação de Adultos. 6**, Brasília. 2010.

PAIVA, Jane et al. Educação de adultos: uma memória contemporânea. 1996-2004. Brasília: Unesco, MEC, 2004.

RIBEIRO, V. M. M. (Org.) **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular** – 1º segmento – São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC, 2001.

ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de Adultos: fundamentos para Educação Corporativa**. Porto Alegre: Artmed, 5 Ed – 2011.

SANTOS, Vilson Pereira Pereira dos. **Didática: métodos e práticas de ensino na educação de jovens e adultos**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 10, n. 2, dez. de 2011.

SIGE - Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE – 2018). Disponível em - sige.seduc.ce.gov.br/. Acesso em – 02 jan. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 2002**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/26/outrostextos/semagdasoares.doc>. Acesso em: 15 jan. 2018.

WANDERLEY, Luiz E. W. **Educar para transformar: Educação popular, igreja católica e política no movimento de educação de base**. Petrópolis: Vozes, 1984.

XAVIER, Antonio C. dos Santos. **Letramento Digital e Ensino. 2007**. Disponível em : <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em: 17 fev. 2018.